

A escola como espaço socioambiental e os projetos de Educação Ambiental na escola

Sinopse:

Os projetos de trabalho na escola são ferramentas de ação pedagógica que visam sintonizar o cotidiano escolar e o currículo às grandes preocupações sociais contemporâneas, tornando a escola um espaço sociocultural dinâmico e atualizado com os movimentos de transformação da sociedade. Os projetos de trabalho são elos de ligação da escola com as políticas públicas de educação e com os anseios da comunidade, contribuindo, desta forma, para a formação de um aluno cidadão, capaz de refletir e agir sobre sua realidade.

Vocabulário do tema:

Políticas públicas são aquelas ações continuadas no tempo, financiadas principalmente com recursos públicos, voltadas para o atendimento das necessidades coletivas. Resultam de diferentes formas de articulação entre Estado e sociedade. A tomada de decisão quanto à direção da ação de desenvolvimento, sua estruturação em programas e procedimentos específicos (fundos de apoio, serviços, pesquisa, etc.), bem como a dotação de recursos é sancionada, na maioria das vezes, por intermédio de atores governamentais. A política pública pretende universalizar o acesso a direitos sociais como é o caso da educação. Envolve um conjunto de ações diversificadas e continuadas no tempo, voltadas para manter e regular a oferta de um determinado bem ou serviço, envolvendo, entre estas ações, projetos sociais específicos.

Gestão participativa: modelo de organização das relações escolares que resulte de uma boa articulação entre a escola, a sociedade civil (organizações não-governamentais, associações, conselhos, movimentos e lideranças locais, etc.) e o Estado (Secretarias de Educação, MEC, outros serviços públicos presentes na comunidade). Numa gestão participativa, a sociedade civil compartilha não apenas da execução de ações, mas, sobretudo, dos espaços de tomada de decisão, atuando no planejamento, monitoramento e avaliação da escola e dos projetos por ela desenvolvidos. Um modelo participativo é uma escolha feita pela gestão da escola e é desejável que envolva, em diferentes níveis, toda a comunidade escolar no seu planejamento e execução.

Projeto de trabalho na escola é uma ferramenta de ação pedagógica. Corresponde a uma unidade menor do que o projeto político-pedagógico da escola e do que a política pública de educação em que o sistema escolar se insere. Os projetos de trabalho contribuem para a dinamização da escola, favorecendo sua atualização e abertura para os temas culturais e socioambientais relevantes, a partir de uma ação geralmente mais localizada no tempo e focalizada em seus resultados.

Apresentação

Os projetos de trabalho na escola, tal como os entendemos, são atividades pedagógicas formais e/ou não-formais, planejadas e estruturadas pelos educadores, visando à formação dos alunos, podendo envolver outros segmentos da comunidade escolar tal como funcionários, pais, etc. A intencionalidade educativa destes projetos é incrementar a formação cidadã dos alunos, tendo em vista a internalização de temas sociais contemporâneos no currículo e no ambiente escolar.

Neste sentido, os projetos são ferramentas de ação pedagógica, movidos por um desejo de conectar a escola e o currículo ao mundo da vida social e cultural de nosso tempo. São, portanto, uma atividade-ponte que, ao articular a formação escolar às questões socioculturais contemporâneas, produzem permeabilidade, diálogo, abertura entre as esferas do cotidiano escolar e o mundo da vida cidadã. Assim, promovem, além de uma melhor compreensão cognitiva, advinda da contextualização dos conteúdos, a formação de uma

sensibilidade política e de valores humanos que contribuem no desenvolvimento de um sujeito cidadão, capaz de compreender e posicionar-se face à realidade em que vive.

Esta preocupação de estreitar as relações da escola com a vida social está contemplada em nível de política pública. A eleição de um conjunto de temas sociais contemporâneos recomendados na proposta educacional dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) como Temas Transversais no Ensino Fundamental são um exemplo disto. Estes não constituem novas áreas ou disciplinas, mas reúnem um leque de problemas sociais considerados atuais e de alta relevância no Brasil e no mundo. Os Temas Transversais sugeridos pelos PCN são: Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual (1ª à 8ª série) e Trabalho e Consumo (5ª à 8ª série).

A transversalidade supõe a promoção de interfaces entre as disciplinas, as áreas curriculares e os temas culturais e socioambientais como os acima descritos. Isto significa poder identificar e problematizar, nas relações de aprendizagem e nas relações sociais escolares de modo geral, as preocupações contemporâneas. Construir a transversalidade, neste caso, passa por estimular a percepção e a reflexão crítica sobre estas novas problemáticas que estão (re)orientando a experiência cidadã na atualidade. Desta forma, espera-se a promoção de um diálogo permanente entre as experiências de formação escolar e os movimentos socioculturais que estão transformando a sociedade.

Projetos de trabalho não são “uma andorinha só”

Um alerta que freqüentemente se faz aos projetos de trabalho é o risco de se tornarem ações pontuais, descontínuas e fragmentárias, com baixa influência no conjunto da escola e na estrutura curricular. Por isso é que os projetos de trabalho não devem se constituir como realizações isoladas. Eles não encontrarão muitos resultados se permanecerem como “uma andorinha só”, sem conexão com o projeto político-pedagógico da escola, com as políticas de educação e com os anseios da comunidade. Ações pontuais e voluntaristas, por mais bem intencionadas que sejam, não mudam o mundo sozinhas. Os projetos de trabalho precisam interagir com o conjunto da escola, bem como com as políticas educacionais e seus programas; seja para atuarem de acordo com as políticas já existentes, seja para influenciarem em novas direções, pelo seu caráter demonstrativo e inovador de boas práticas sociais. Em um ou outro caso, é fundamental que haja sensibilidade para pensar os projetos considerando as demandas e as contribuições da comunidade local.

Assim, os projetos de trabalho só fazem sentido se forem intencionalmente planejados considerando sua necessária relação com um contexto maior que diz respeito ao que chamei no título deste texto “a escola como projeto”. O que isto quer dizer? A “escola como projeto” se refere à constituição da prática educativa como parte de um projeto de sociedade, onde a escola atua em conjunto com outras instituições sociais, na formação do cidadão brasileiro. Este projeto maior de sociedade também aparece nas definições dos governos eleitos para as políticas públicas. Assim, no campo da educação, as políticas públicas educacionais indicam as escolhas estratégicas de longo prazo que vão incidir sobre a escola. Deste modo, podemos entender a escola como uma ação ou uma prática social, cuja legitimidade e relevância será dada na medida de sua interação com as preocupações sociais e ambientais que pautam o debate no espaço público brasileiro e mundial, neste momento de profundas mudanças sociais, culturais e ambientais.

O projetos de trabalho na escola e a realidade local

Se concordamos sobre os projetos de trabalho na escola terem como horizonte de sua ação o diálogo da escola com a sociedade, estes se tornam uma excelente oportunidade para gerar espaços de integração entre a vida da escola e a educação formal e a vida da comunidade e os processos de educação não-formais. Quando os projetos escolares são pensados num modelo de gestão participativa, estes incluem a comunidade nas ações da escola e valorizam a presença da escola na solução dos problemas da realidade local, resultando daí um compromisso de ambos os lados, escola e comunidade, com a compreensão e solução compartilhada de problemas, o que já representa um importante aprendizado de cidadania.

Uma vez que estes projetos são voltados para a internalização de preocupações sociais na formação do estudante, devem oferecer oportunidade para a reflexão sobre estes temas desde sua verificação na realidade local, na comunidade do entorno da escola, no município, região, etc. Pela sua importância social, as escolas são pontos privilegiados para serem desencadeadoras deste tipo de ação. Colaborar num diagnóstico socioambiental da região, fazer estudos da realidade, implementar ações abertas à participação da comunidade, acolher grupos e lideranças locais para discussão de temáticas atuais, promover aulas abertas, atividades de campo, oficinas e workshops, entre outros, são exemplos de ações que podem ajudar a tornar a escola um espaço socioambiental, aberto ao diálogo com a sociedade e, portanto, um espaço de formação do aluno cidadão.

Bibliografia

Educação ambiental

DIETZ, Lou Ann; TAMAIO, Irineu. *Aprenda fazendo: apoio aos processos de Educação Ambiental*. Brasília: WWF-Brasil, 2000.

DIAS, Genebaldo Freire. *Atividades interdisciplinares em Educação Ambiental*. São Paulo: Global, 1994.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. *A invenção ecológica: narrativas e trajetórias da Educação Ambiental no Brasil*. 2. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002. (Novos estudos rurais)

. *Educação ambiental. A formação do sujeito ecológico*. São Paulo, Cortez, 2004. (Coleção Docência em Formação) (no prelo)

ISAIA, Enise Bezerra Ito (org.). *Reflexões e práticas para desenvolver a Educação Ambiental na escola*. Santa Maria: Ibama, 2000.

GUIMARÃES, Mauro. *Viver de bem: atividades para Educação Ambiental*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1992.

JACOBI, Pedro et alli. *Educação, meio ambiente e cidadania*, São Paulo: Secretaria de Meio Ambiente, 1998.

Guias de elaboração e avaliação de projetos

ARMANI, D. *Como elaborar Projetos?* Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomos Editorial e Amencar, 2000.

STEPHANOU, L.; MULLER, L.; CARVALHO, I. C. M. *Guia Para elaboração de Projetos Sociais*. Porto Alegre: Fundação Luterana de Diaconia e Editora Sinodal, 2003.

INSTITUTO FONTE. *Coleção Gestão e Sustentabilidade*. 6 volumes. São Paulo, 2001.

Avaliação de projetos e planejamento participativo

COHEN, E. & FRANCO, R. *Avaliação de Projetos Sociais*. Petrópolis: Vozes, 1994.

FUERSTEIN, Marie-Thérèse. *Avaliação: como avaliar programas de desenvolvimento com a participação da comunidade*. São Paulo: Paulinas, 1990.

GANDIN, Danilo. *A prática do planejamento participativo*. Petrópolis: Vozes, 1999.

HOLLIDAY, Oscar Jara. *Para sistematizar experiências*. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 1996.

Políticas Públicas e ação social

ARRETCHE, M. *Estado federativo e políticas sociais: determinantes da descentralização*. São Paulo: Fapesp/Revan, 2000.

COSTA, Nilson do Rosário. *Políticas públicas, justiça distributiva e inovação; saúde e saneamento na agenda social*. São Paulo: Hucitec, 1998.

GHON, M. G. *Conselhos gestores e participação sociopolítica*. São Paulo: Cortez, 2001.